PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

COMMERCIO. — *Soccorro !*

JECA. — *Você está desgraçado ! Então não sabe que esse lugar é o mais perigoso que existe ? Justamente ahi, que está o banco... do Brasil !*

O ESQUECIMENTO

— N.º dezeseis!

— Presente!

— Faça o favor.

A cortina ergueu-se de lado, apoiada pelo braço magro do rapazinho que era o introductor do consultorio, e por baixo da meia lua passou o vulto esguio, ligeiro e mediano de um homem de certa idade. Chegando quasi ao meio da sala de consultas, defrontando o medico, parou e fez uma ligeira curvatura que correspondia ao seu ligeiro vexame.

O medico ergueu-se um momento, apanhou de relance todo o aspecto do cliente e, ainda que lhe parecesse conhecel-o de qualquer encontro ao acaso, tornou-se a sentar-se na escrevaninha, apontando ao recem-vindo uma cadeira.

— Com sua licença!

— A seu gosto.

Embora cansado das longas consultas antecedentes, o dr. Aguiar dispoz-se benevolamente a attender mais este enfermo:

— De que se queixa?

— De máu estar.

— Por hoje? Ou é sempre?

— Ha mais de dez annos...

O dr. Aguiar teve um movimento de surpreza, e sem o deixar transparecer, perguntou:

— Nunca se tratou?

— Já. Tratei-me de tudo. Das varias molestias que tive, dos vicios que adquiri, das avarias do meu organismo; mas isso tudo sem plano, sem methodo, sem precisão; ao acaso. Já tomei os mais variados medicamentos e já puz em prova a força curativa da natureza. O meu mau estar é inalteravel. Emquanto fui moço, pude resistir e dissimular. Agora sinto-me fraquear e preciso de um auxilio.

O dr. Aguiar sorriu. Pareceu-lhe ter comprehendido a especie de neurasthenia que tinha a tratar. Levantando-se, disse apenas:

— Vou examinal-o. Tenha a bondade de passar áquella saleta e despir-se.

— Acho inutil, dr. Sou robusto e sadio.

— Então...

— O que eu quero é um conselho e não uma consulta.

— Mas... isso pede-se a um amigo...

— Desculpe-me. Já torturei a paciencia de todos os meus amigos e conhecidos. Depois, si me permitte que lhe diga, um amigo é tudo quanto ha de menos capaz de nos dar um conselho.

— Admittamos isso — disse o medico a sorrir — Porque então um extranho? um que não o co-

nhece, que não tem elementos para julgar o seu caso?

— Em primeiro porque é um medico, um competente para julgar do meu estado physico, e depois porque, sendo extranho, é um imparcial.

— De accordo e em these. Assim, si eu sou medico, preciso examinar todos os seus orgãos.

O cliente curvou-se e passou á saleta ao pé. Em dois minutos despiu-se todo e disse:

— Estou prompto, sr. Dr.

O exame foi paciente, prolongado, minucioso. Interrogado a cada instante, sobre todas as particularidades, prestou o doente todos os esclarecimentos.

— Vista-se — disse o dr. Aguiar. — E saiu. Dentro de alguns minutos o cliente reappareceu:

— O sr. não tem nada de particular, nada de grave, nada de realmente enfermo. O sr. tem apenas um enfraquecimento geral; uma fadiga continuada, uma depressão muito de esperar na sua idade e na sua vida de homem activo e pobre. Agora vamos ao outro aspecto da sua questão. Em que lhe posso ser util?

— Dando-me um remedio para esquecer...

— O que? quem?

— Aqui, dr. eu entro na banal. Mas seja banal ou vulgar, ridiculo ou idiota, cacête ou futil, o caso é que tenho em certo ponto do meu cerebro gravada uma imagem de mulher loura, magra, nervosa... E' preciso sr. Dr., uma intervenção qualquer que me arranque essa impressão deliciosa e torturante, vivendo a minha vida e deixando-me horrivelmente fatigado.

— O sr. é casado?

— Ha quantos annos... Nem sei

— Já experimentou apaixonar-se por outras mulheres?

— Sou o mais infiel e o mais frascario dos homens.

— Já tentou possuir a essa mesma que vive na sua imaginação?

— Não ouso fazel-o. Aliás era impossivel. E cada anno que passa essa possibilidade é menor.

— E ella? como o vê? como o julga?

— Conhece-me apenas. Ignóro si suspeita de minha fascinação. Aliás eu tenho a força de não deixar transparecer a minha ancia e a minha desesperança. Ella não poderia acceitar-me sinão como marido, e eu estou separado della pela existencia de minha mulher.

O Dr. Aguiar levantou-se:

— Aconselho-o a que tente apossar-se delle.

— E' impossivel.

— E' o unico meio. Naturalmente haverá escandalo. Quanto mais grave esse escandalo, melhor.

— Mas!...

— Dentada de cão! Cure com o pello do proprio cão. Si não conseguir nada, provavelmente matal-o-ão ou o sr. morrerá. Está tudo acabado, está tudo esquecido... Do contrario, o sr. fica idiota.

— Dr. Eu já sou idiota...

DES GRIEUX

PARAISO DAS CRIANÇAS

FESTAS UTEIS PARA
NATAL — ANNO BOM E REIS

Comprem na *maior casa de artigos para crianças* por ter o maior e melhor sortimento de Vestidos—costumes—chapeos e roupas brancas para meninas e meninos

Confecções para mocinhas e Alfaiataria para rapazes.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

235 - Costume calção em outoman brilhante enfeitado de botões, soutache e cordão de seda artigo fino e elegante.

1 e 2 annos 28$500
3 e 4 annos 30$000

401 - Costume calção de linho americano guarnecido de lindas figuras côres firmes e variadas.

1 e 2 annos 10$000
3 e 4 annos 11$000

302 - Gracioso calção de linho americano em combinação com percal de fantazia e guarnecido com cordão.

1 a 4 annos 5$000.

127 - Luxuoso calção de outoman brilhante em duas côres formando lindas combinações guarnecido de fivella de gallelite.

1 e 2 annos 20$000
3 e 4 annos 21$000

516 - Lindo vestido de outoman mercerisado formando na frente elegante preguiado e vivido sendo guarnecido de linda fivella de gallelite

35 e 40 cmt. 20$000
45 e 50 cmt. 21$000
55 e 60 cmt. 22$000

503 - Vestido de puro linho belga lindas e variadas côres

40 e 45 cmt. 18$000
50 e 55 cmt. 20$000
60 e 65 cmt. 22$000

PARAISO DAS CRIANÇAS

Acceitamos pedidos do interior

J. PAIM & CIA.

134, RUA 7 DE SETEMBRO, 134

Fone — Central 1231

RIO DE JANEIRO

PEDRAS DE SABÃO

Uma das industrias mais antigas e originaes do Estado de Minas Geraes, aliás uma das poucas industrias indigenas ainda existentes, é, sem duvida, a da pedra de sabão: o fabrico de panellas para cosinha desse material. E' como um remanescente dos tempos remotos da idade de pedra e como tal merece interesse especial.

Na cosinha do modesto lavrador, nas casas de pessoas abastadas e mesmo em muitos hoteis nas cidades modernas de Minas, a antiga panella de pedra continua a ser empregada para certos fins; dizem que o arroz cosido numa panella de pedra fica mais gostoso.

Industria antiquissima e ainda rudimentar, não tem fabricas installadas e sim pequenas officinas, cuja installação custará cerca de 50$000 apenas: um bom veio de pedra e um pequeno ribeirão fornecendo força hydraulica para tocar o torno.

O que se chama «pedra de sabão» é uma substancia mineral de

PRESIDENTE GETULIO VARGAS

coloração cinzento esverdeada, gordurosa ao tacto de molleza e que permitte se a riscar com a unha. Tem alguma semelhança com o kaolim. E' uma pedra tão molle que as ferramentas empregadas são as mesmas usadas em carpintarias.

Fóra da fabricação originalissima de panellas, a pedra de sabão é usada como material de construcção. Aqui no Rio, por ex., a «comp. Marito S. A.» está executando trabalhos de pedreiros em pedra de sabão de Minas Geraes tirada das jazidas em Pará e Herculano Pena. O interior do novo predio do Banco Allemão Trasatlantico é um exemplo notavel executado com esse material; paredes, columnas e abobada estão revestidas de pedra de sabão de coloração cinzento esverdeada muito bella.

Ha, nos velhos tempos de Ouro Preto, Sabará, etc, esplendidos exemplos de esculptura, como columnas e capiteis ricamente executados em pedra de sabão polida, que attrahem pela belleza e fino gosto dos artistas antigos.

TALENTO LITTERARIO

Quem nasceu escriptor, o é sempre, mesmo sem grammatica nem ortographia; mas, quem não o é, nunca o será, ainda que saiba grammatica e outras cousas...

B. D'AUREVILLY

*** Os musculos do queixo exercem a força de cerca de 260 kilos.

Os cinco pontos de superioridade do Refrigerador

GENERAL ELECTRIC

Não trepida nem produz vibrações que incommodem. E' extraordinariamente silencioso. A meio metro de distancia não se percebe o seu funccionamento

E' tão simples que nem parece u'a machina! Não possue tubulações, fios, nem parafusos a apertar. Para funccionar exige apenas uma tomada commum onde possa ser ligado, tal como um ventilador.

1 SIMPLES

2 SILENCIOSO

3 NÃO REQUER ATTENÇÃO

4 ECONOMICO

5 DE FACIL MANEJO

Pouca energia consome - graças á pequena potencia de seu motor e a optima construcção de sua camara - cujo perfeito isolamento permitte a conservação do frio durante longo tempo, sem que seja necessario o seu machinismo funccionar

Todas as partes moveis do seu machinismo estão hermeticamente fechadas - livres da poeira, da humidade e de outros inconvenientes. E' automatico e nunca requer vigilancia nem lubrificação.

O seu machinismo, hermeticamente fechado, não gotteja oleo nem accumula pó. A sua limpeza, bem como a da camara, cujos cantos são arredondados, faz-se facil e rapidamente.

GENERAL ELECTRIC

AVENIDA RIO BRANCO, 60/64

- RIO -

A INJECÇÃO

O Jacyntho anda meio atrapalhado entre os trapalhões da familia e as atrapalhações da vida. Ultimamente appareceu-lhe um mal desconhecido que não é o «dengue» da Grecia nem a meningite cerebro espinhal dos francezes. E' uma especie de tremelique que dá nos cabellos e repercuta nos intestinos, produzindo-lhe uma sensação de medo das garrafas vasias e uma ventriloquia musical e arthophonica.

O Jacyntho correu todo o corpo clinico desta capital e de Nictheroy e obteve as mais variadas opiniões e os mais interessantes diagnosticos que se pode imaginar. Só uma coisa ficou de pé no immenso receituario que elle collecionou: a injecção.

— Tome injecção disto!

— Tome injecção daquilo!

— Tome injecção de soro anti-ophidico!

— Tome injecção de soro anti-alcoolico!

Em summa não havia lugar nas veias para circulação de uma tão vasta massa de liquidos injectaveis na carne do Jacyntho.

Afinal elle foi consultar o vendeiro da esquina que dizia soffrer do mesmo mal.

O homensinho recebeu o Jacyntho com a effectuosa sympathia de um collega de classe:

— Então é disso que se queixa? Pois olhe que eu, cá commigo, tirante isso, não soffro de nada.

— Pois eu cá soffro disso e por causa disso soffro o diabo'

— Paciência. Ha de curar.

— E' o que dizem todos. E o sr. como é que se cura?

— Eu? tomando injecções.

— Injecções de que?

— Homem! o nome não sei. E' um nome grego, tem uma porção de letras esquisitas que é impossivel ler sem occulos. Mas eu lhe mostro a agulha...

— A agulha não adianta. Quero ver é a caixa?

— A caixa está na policlinica.

— Assim é impossivel eu tomar o seu remedio.

— Ai! não faça caso. Eu tomo a injecção depois venho cá para fóra e cuspo-a toda. Fico cuspindo até a bocca ficar secca. E depois vou alli ao barrilote e tomo duas talagadas daquelle bom mesmo e com ellas misturo o resto da injecção que fica no corpo. E' tiro e quéda!

A. E. I.

* * * O vulgo, para indicar que um determinado terreno é muito fertil, exclama: «esta terra é terra de minhoca!», mas bem poucos sabem até que ponto chega o trabalho proveitoso desses vermes.

O assumpto foi estudado a fundo pelo celebre naturalista inglez, Carlos Darwin, e, depois delle, por outros naturalistas, merecendo especial menção Milson, que chegou a calcular com bastante approximação o trabalho incessante desses magnificos auxiliares do agricultor

NÃO BASTAM...

algumas colheres quando a creança tosse!

É preciso prevenir tes crises que sempre enfraquecem o organismo.

Durante as mudanças de estações, façam seus filhos tomar alguns vidros de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

que lhes fortificará os **PULMÕES** e os **BRONCHIOS**, immunizando-os contra as **GRIPPES** e os **RESFRIADOS**.

UNICOS CONCESSIONARIOS DE: F. HOFFMANN LA ROCHE & C. - 21, PLACE DES VOSGES - PARIS
HUGO MOLINARI & Co. LTD. - RIO DE JANEIRO - RUA DA ALFANDEGA, 201 - SÃO PAULO - RUA DO CARMO, 8

BLOCK-NOTES

O RYTHMO UNIVERSAL

E' o amor — invariavelmente o amor — que marca, neste velho mundo do bom Deus, o rythmo da vida de todas as criaturas.

Foi assim em todos os tempos. E' assim ainda hoje. Assim será decerto amanhã e sempre.

E' verdade que de vez em quando o amor surge, de subito, para espanto dos nossos olhos, sob disfarces e pseudonymos que nos desconcertam.

Mas, se repararmos bem, havemos de ver que, no fundo, esses pseudonymos e disfarces não escondem totalmente o amor...

Tudo na face da terra é milagre de amor: o braço que trabalha, a intelligencia que cria, a mão que assassina ou perdôa.

O mundo gira mais em torno do amor do que em torno do sol.

CIRCULO VICIOSO...

E foi o amor que criou, entre as criaturas, o mais curioso dos circulos viciosos: os homens girando em volta da mulher, as mulheres girando em torno do homem.

Ha exemplos interessantes desses circulos viciosos no rythmo da vida moderna.

Alguns povos, no mundo de hoje, lutam com a crise de homens; outros, com a crise de mulheres. Dahi advêm phenomenos surprehendentes.

Ao que li, no Thibet a crise de mulheres constitue um caso gravissimo. O coefficiente dos homens é infinitamente maior que o dellas, resultando dahi o desequilibrio que não será difficil de imaginar.

Entre os mussulmanos o costume admitte o homem possuindo diversas mulheres. No Thibet acontece o contrario: uma polygamia ao inverso. Cada mulher pertence a varios homens. E' o meio de se poder contentar e satisfazer o maior numero... Assim, a mulher, ao contrahir o matrimonio, fica pertencendo ao marido e a todos os irmãos delle...

Convém assignalar que, por isso mesmo, dá-se ás meninas do Thibet toda a liberdade na escolha de sua futura familia e as senhoras são muito respeitadas e acolhidas como seres raros e preciosos...

A DISPUTA DA MULHER E A DISPUTA DO HOMEM

Na Amazonia, todos nós pensamos que ha crise de homens.

Entretanto, os homens que vivem no deserto verde dos seringaes, disputando á faca e á bala a posse de uma mulher, acham que é exactamente o contrario o que succede...

No Rio Grande do Sul, segundo li num telegramma da agencia Brasileira, a caça ao marido é um problema inquietante. Esse problema afflige de tal fórma certas mulheres do sul, que uma moçoila chegou a recorrer á policia e á imprensa, para saber como é que se poderia conseguir um marido!...

De resto, se a imprensa e a policia pudessem ensinar essa coisa grave e difficil, as redacções e as delegacias de muitas cidades haviam de ser exiguas para comportar as multidões curiosas e palpitantes das mulheres...

CASO SENTIMENTAL...

Mas o caso mais interessante de amor de que têm falado os jornaes, nestes ultimos tempos, é incontestavelmente o do ex-marajah de Indore.

Esse principe hindú queria que as suas esposas lhe dessem licença para que elle contraisse novas nupcias com uma senhora americana, miss Nancy Anne Miller.

Entretanto, o consentimento, que as esposas do marajah longamente retardaram, só foi dado após um urgente e romantico telegramma enviado pelo ex-marajah ao seu secretario, dizendo: «Minha felicidade e minha vida dependem do meu casamento com Nancy Anne Miller.

Se o casamento não se realizar, póde ficar certo de que serei um homem morto. Sem ella certamente não poderei sobreviver».

O telegramma alarmou e tocou os parentes das suas duas esposas e ellas immediatamente deram o consentimento. Ao mesmo tempo, o chefe religioso da communidade hindú sanccionava a conversão de Anne Miller ao hinduismo, a qual foi realizada a 6 de março, quando os planetas, segundo a astrologia hindú, eram propicios.

A data do casamento foi o dia 11 de março, «o mais santo dos santos dias de casamento».

CONCLUSÕES

Todos esses factos — romanticos, como o desse principe hindú, ou praticos, como o dessa moça casadoira do Rio Grande — servem para provar que a grande preoccupação universal ainda é uma só: o amor. Que importa que o amor aqui appareça com o pseudonymo de casamento e ali com o de polygamia?

Desta ou daquella fórma, com um ou com outro nome, pouco importa! — é sempre o amor, que rege o rythmo da vida humana.

PEREGRINO JUNIOR

Nº 4711.
Maricotta chegou de viagem
Ella sente-se alegre e feliz, porque visitou a Inglaterra, a Allemanha e Paris, o centro da elegancia. Trouxe em sua bagagem muitas coisinhas interessantes, mas o primor, com que ella vae mimosear as amiguinhas são uns frascos da
"Legitima Agua de Colonia Nº 4711."
Que contentes hão de ficar!
E acabando um frasco, «aqui no Rio já os tem em todas os bôas casas de perfumaria».
DESENHO REGISTRADO
A legitima Agua de Colonia Nº 4711.

Experimente o dentifricio

genuinamente medicinal **ODORANS** de um poder antiseptico extraordinario, tendo por base os poderosos desinfectantes **FORMOL** e **THYMOL** que, segundo a sciencia moderna, são os que maior garantia offerecem para a completa hygiene da bocca.

Para auxiliar a limpeza dos dentes, use a

Pasta ODORANS

muito agradavel e refrigerante e a Escova **PYROTEX**, que alcança todos os dentes.

A' venda em toda a parte

Rua 25 de Março, 11
S. Paulo

e na CASA HERMANNY, Rua Gonçalves Dias, 54 — Rio
Marechal Floriano, 310 — Porto Alegre

Av. 15 de Novembro, 764
Petropolis

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas.

N. 1067 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 1 — DEZEMBRO — 1928 ANNO XXI

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Feliz ou infelizmente nós não somos lançados no mundo de um só arremesso e bruscamente. A penetração nas camadas sociaes e o contacto com os outros se fazem por graus, vagarosa, quasi insensivelmente. E por vezes ou nunca conseguimos nos adaptar de modo completo á sociedade em que bom ou mau grado nos vemos encarrilhados.

Si esse arremesso individual fosse subito, si a passagem de uma preparação anterior para uma adaptação posterior no mundo fosse brusca, talvez ninguem deixasse de recuar vivamente escandalisado, horrorizado, como o lyrio da poesia arrepiado no lôdo. E isso é natural. A sociedade é tudo quanto ha de mais hostil e de mais repugnante ao individuo, e não se comprehenderia que o individuo vivesse só, em contacto com todos os solitarios, sem interesses communs.

A conjugação dos interesses é a abdicação que cada um faz de sua personalidade a esse todo impessoal que junge indeterminadamente á sua abstracção os egoismos de todos e forma uma massa de que só se tem noção vendo-a de cima e a distancia. As gotas da grande corrente continua da humanidade não caem como chuva, mas vão rolando das fontes e pelas caudaes affluentes ao longo do percurso.

Um momento vem em que a gente se surprehende de viver num meio adverso, com elementos que são o contrario do elemento individual que entra para o contingente da vida. Para muitos essa surpreza é dolorosa, angustiosa, sobretudo quando se tem a sensação de ser irremediavel a perda dos instinctos fundamentaes que se quiz fazer emergirem do pantanal. Para outros a surpreza é passageira; uma rapida claridade mental dá ideia de ser impossivel qualquer fuga, e esses mergulham de novo resignados na corrente de lama.

Vivemos quasi todos do enorme desengano de pertencer a um meio que, sendo o nosso, não é para nós e de viver uma vida pelo avesso, de sentir o peso dos inuteis sacrificios para acommodação e transigencias com os processos alheios de aniquilar-nos sem mercê. Então a vida toda inteira se converte em uma batalha silenciosa, profunda, incessante, furiosa para a libertação do nosso eu do meio social absorvente e abominavel.

Em cada coração, em cada cerebro só ha um pulsar e uma só ideia, fugir disto, disso, dessa coisa sinistra, nefanda, ignobil que é a sociedade em que mergulhamos lentamente, insensivelmente.

E' a sociedade em si? Não. E' a sociedade actual, a sociedade feita astuciosamente por alguns em detrimento de todos, com a sua organização pyramidal, afunilada, pesando de cima a baixo, com leis insensatas, com uma moral de escravos, uma sciencia de lacaios, com artes de vilões, politica de lobos e economia de tigres. E' a sociedade da civilisação, isto é, o polimento de alguns á custa do embrutecimento de todos, as capitulações vergonhosas, as mentiras dogmaticas e as violencias codificadas.

Dessa amalgama gigantesca, cimentada por compromissos e por imposições, em que reina a mais insolente desigualdade e a mais rude injustiça, a unica esperança dos sêres isolados é a morte, si esses sêres não forem bastante deshumanos para forçar a ascensão ao vertice da pyramide e escapar pela ponta do funil.

Mas esses mesmos, que o animo vil dos lacaios celebra como heróes e vencedores da vida, esses mesmos, por mais quilotada que seja a sua pelle aos attritos repugnantes da luta, acabam com a sensação do nojo que a vida causa em todos os seus aspectos, em todos os seus recantos por mais polidos e civilisados que sejam.

Certo as leis da vida são a mesmas em toda natureza, do infusorio ao homem, da cellula vegetal ás palmeiras ufanas, uma luta esplendida pela sobrevivencia. Mas essa luta é ampla, é livre, é darwiniana, é marxistica, é dyonisiaca; está muito longe da turbamulta, da barafunda, da pocilga, dos subterraneos em que se operam as baixezas e as capitulações religiosas, moraes, financeiras e politicas da ascensão ás hierarchias e ás consagrações jornalisticas e academicas.

Ao entrar, por favor do engodo, da illusão e da mentira nessa sociedade, os homens crêem nos seus pais e mestres, nos responsaveis pela condição miseravel das gerações inconscientes que irão ser devoradas fria e lentamente pelo interesse implacavel dos outros. Ao longo da immersão no paúl, a asphyxia e o desengano nos surprehendem... E' quasi sempre tarde; já é quasi impossivel vêr a descabellada farça do amor, da fraternidade, da justiça, vêr o trampolim armado nos subterraneos...

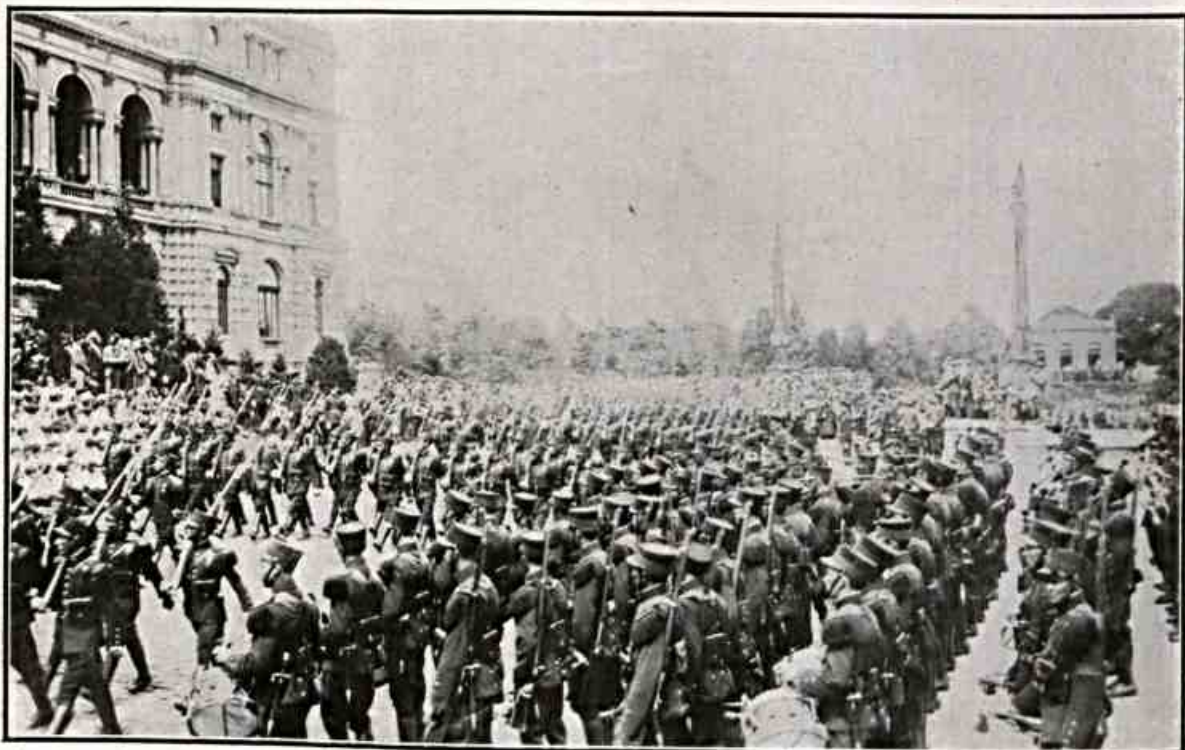
DIERRE EFFE

O 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

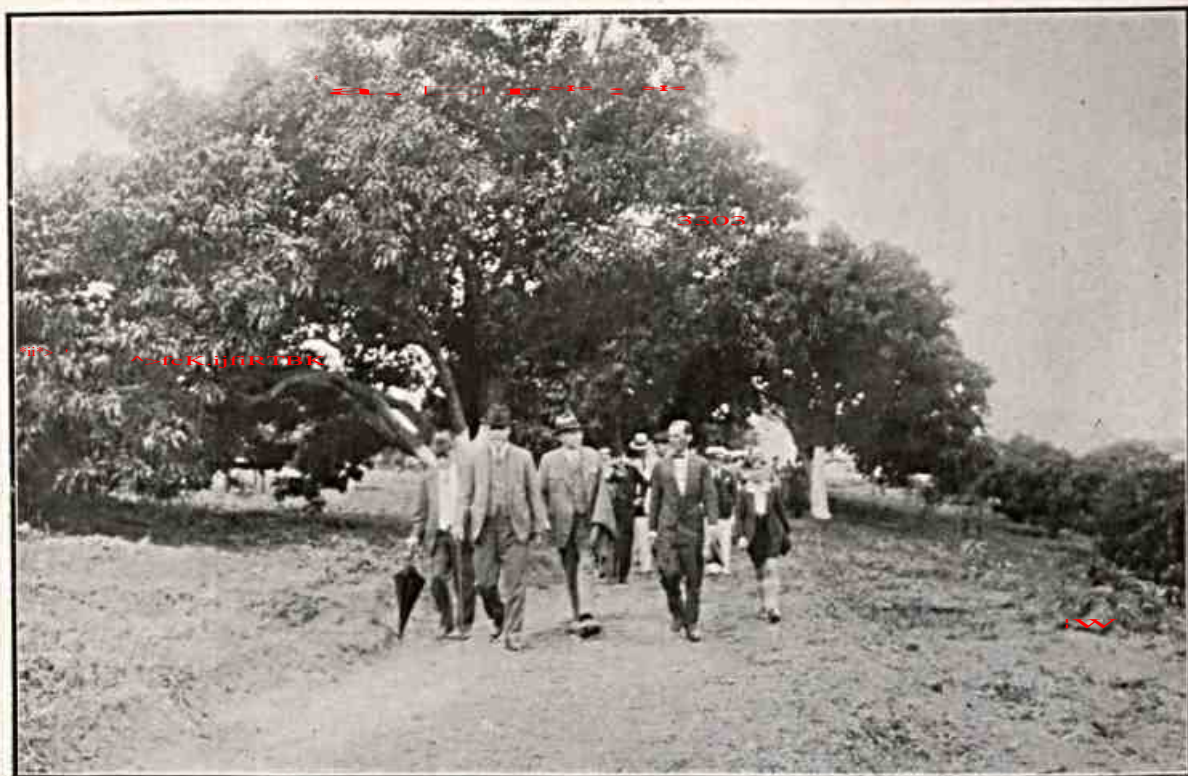
Por occasião da celebração do anniversario da republica em 15 de Novembro, o presidente do Estado de S. Paulo deu em palacio uma grandiosa recepção a que compareceram todas as altas autoridades e todas as personalidades de destaque no estado.

Em frente ao Palacio formou a força policial em parada, rendendo honras ao chefe do estado e concorrendo para o brilho e solemnidade da recepção pela data nacional da republica brasileira em correspondencia com igual solemnidade na nossa Capital.

I — O presidente do Estado e altas autoridades civis, estaduaes e federaes assistindo da tribuna de honra a parada das forças da região.

II — Senhoras da alta sociedade de S. Paulo que compareceram á recepção em Palacio.

As tropas da Policia e da 2.a Região Militar desfilando em continencia ao chefe do Estado.

I — O povo assistindo em 15 de Novembro o desfile das forças da 2.a Região no Monumento do Ypiranga.
II — Mundo official e alumnas das escolas em frente ao Museu do Ypiranga assistindo o desfile.

HORTO FLORESTAL

O sr. Presidente da Republica em visita áquelle Horto.

Defeitos & Qualidades

Ha mulheres tão infieis que são infieis á propria infidelidade: deixam de ser infieis... por algum tempo.

¤ ¤ ¤

Um homem, por peor que seja, tem sempre a grande virtude de ser... um homem.

¤ ¤ ¤

Aos 18 annos o amor é um sonho; aos 25, um passatempo; aos 30, uma necessidade; aos 40, um habito; aos 50, uma extravagancia; aos 60 uma loucura; dos 60 em diante, uma calamidade...

¤ ¤ ¤

A virtude na mulher feia é como a gentileza nos barbeiros: uma necessidade da profissão...

¤ ¤ ¤

Uma mulher feia que se esforça por parecer bonita é tão ridicula como um gago que quizesse, á viva força, ser orador...

¤ ¤ ¤

A gratidão é uma visita que nos encontra sempre desprevenidos: a gente nunca espera que ella venha...

¤ ¤ ¤

Os arabes mais depressa emprestam a sua mulher do que o seu cavalo. E explicam: é tão raro encontrar outro cavalo bom...

¤ ¤ ¤

O sonho é um recurso de que a natureza lança mão para dar aos homens a impressão de uma ventura que a realidade não permitte...

¤ ¤ ¤

O amor só existe emquanto não se conhece a si mesmo...

¤ ¤ ¤

A graça é uma habilidade, que certas mulheres têm de parecer mais bonitas do que realmente o são...

¤ ¤ ¤

Ao mesmo tempo que se tira da carteira a ultima cedula, tambem se arranca, dos recessos da alma, a ultima illusão de amor...

¤ ¤ ¤

Cada homem vê na mulher a quem julga amar uma face da mulher a quem amaria se ella realmente existisse.

¤ ¤ ¤

O espirito, na mulher, é como a acrobacia executada por um coxo: um supremo esforço para contrariar a natureza...

¤ ¤ ¤

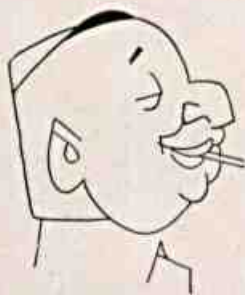
O marido que se habitua a perdoar a mulher acaba por não obter perdão para si mesmo...

O amor é uma fraqueza de que as mulheres fazem a sua força...

Se não fosse a esperança, o numero de imbecis estaria consideravelmente reduzido...

Eu não me admiro de que as mulheres enganem os homens: pasmo de que os homens ainda se enganem com as mulheres...

Uma mulher que não commette *gaffes* no amor é uma mulher detestavel: prova que já amou demais...

O marido é um animal que as mulheres escolhem para justificar, em publico, as suas faltas, dellas...

Deputado Cardoso de Almeida

Emquanto a bocca ri, o cerebro não funcciona: é por isso que as mulheres riem tanto, e a toda hora...

Um homem intelligente não ri nem chora, nunca: porque, para elle, já não surprehendem nem os ridiculos nem as maldades da Vida...

O escrupulo é uma especie de poeira que as pessoas elegantes affastam com um sopro...

O peor das mulheres é que ellas são, todas, terrivelmente iguaes...

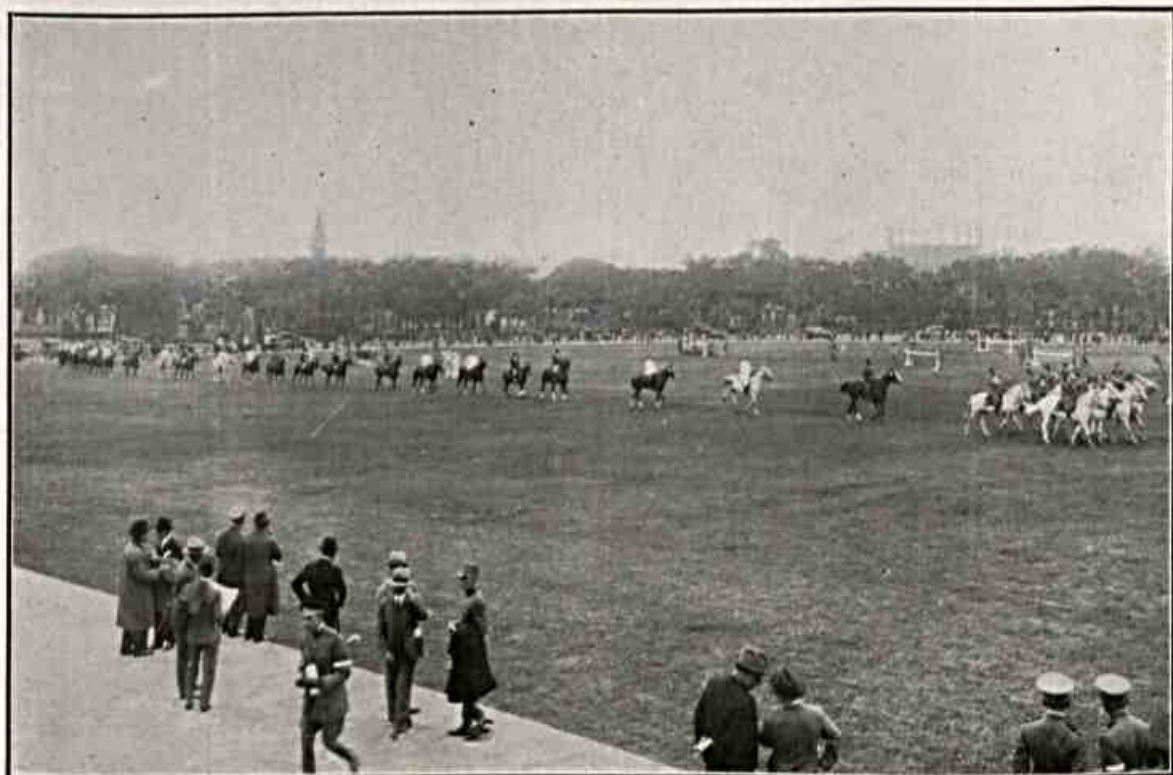
Uma mulher que se arrepende está em vesperas de ter novos noivos para se arrepender outra vez...

O banho de mar é a unica exhibição quasi natural que as mulheres fazem...

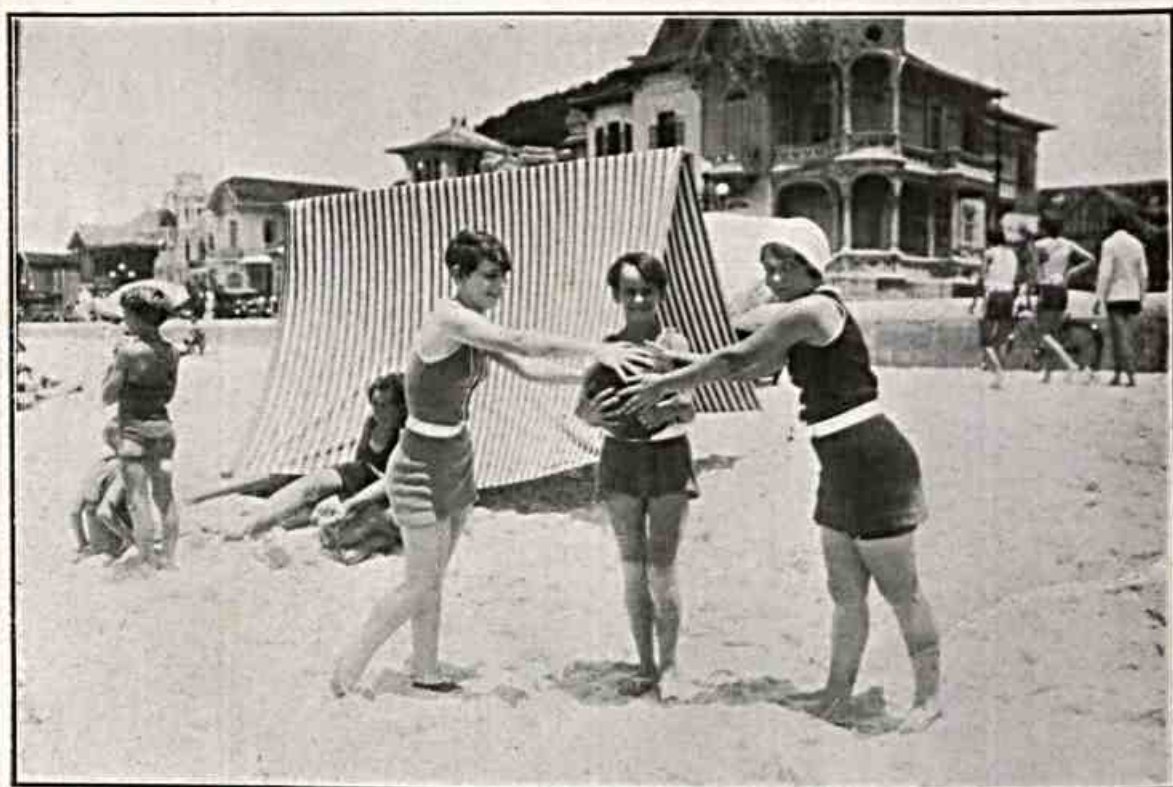
DIDILO NEVES

TROVAS

Podes crer-me, queridinha,
Loucamente, apaixonado,
Mas quando a teus pés cahi,
Foi por ter escorregado.

HIPPISMO

Desfile dos concurrentes ao Concurso Hippico, na Praça Marechal Deodoro.

BRINCADEIRAS DE CABO

JECA. — *Oh, pessoá* trouxa! Parece que não *tão* vendo a corda amarrada ao mourão...

— COPACABANA. — A bola e a trinca.

COPACABANA. — Estudando o premio das «sombrinhas».

— Este sitio pertenceu a um tio do Senador Pires Ferreira.
Garôto : — Então elle comprou o sitio a Pedro Alvares Cabral, com certeza.

PRAIA CLUB — FESTA DAS SOMBRINHAS EM COPACABANA

I — 1.º premio Sta. Stella Rabello. II — 2.º premio Sta. Marina Kós. III — 3.º premio Sta. Lucilia C. Mesquita. IV — Aspecto geral do Posto 4, por occasião do desfile das concurrentes.

PRAIA CLUB — FESTA DAS SOMBRINHAS EM COPACABANA

Aspecto geral e desfile das concurrentes perante o jury.

O sr. Hoover vem ahi. Elle não é um viajante como outro qualquer que vêm tomar o nosso café e ver as nossas mulatas. Ao contrario, o homem é contra o café, mesmo com leite, e assim é peior do que outro qualquer. Nesta epoca de estabilisações, o Hoover, se não chover, quer saber a quantas andamos e, conforme, conforme, isto aqui será equiparado ao mexico ou a Nicaragua. Conforme.

UMA ESPECIALISTA

A PATRÔA. — Você sabe preparar a cêra ?

A NOVA CREADA. — Ih ! Eu sou um *taco* nisso. Minha ex-patrôa sempre dizia que minha especialidade era *fazê cêra*, sim senhora !

O NOVO RIO

O Campo de S. Christovam remodelado.

QUINTA DA BÔA VISTA

Ruinas de estylo classico numa ilha ao centro da Serpentina.

OS FILHOS DE HOJE

UM GAROTO. — Papae, um dia destes, me explicou umas cousas que estou farto de saber.
O OUTRO. — Eu tambem. Tanto que resolvi por minha vez explicar-lhe o que eu sei.

Nossas filhas dansam

ELENCO

Diana	Joan Crawford
Ben Blain . .	John Mack Brown
Beatrice . . .	Dorothy Sebastian
Anna	Anita Page
Anne's Mother .	Kathlyn Williams
Norman	Nils Asther
Freddie . . .	Edward Nugent
Diana,s Mother .	Dorothy Cummings
Diana's Father .	Huntley Gordon
Freddie's Mother . .	Evelyn Hall
Freddie's Father .	Sam De Grasse

SYNOPSE

A personalidade de Diana é de tal natureza que Ben Black, de S. Luiz, ouvindo falar della como uma deusa, procura um amigo commum que o apresente, e só por essa apresentação elles se sentem attahidos um pelo outro.

Anna, que tem o animo e os modos de uma *gatinha*, não vê com bom olhos essa approximação. Beatriz, amiga de Diana, adverte-a da tactica de Anna, mas aquella está firme e confiante de que Ben não a deixará.

Em uma estação de banhos do grupo de amigos dos dois, Ben e Diana ficam isolados a um canto e elle pede-lhe que Diana tranquillize o seu coração e se admira de que Diana o traie com tanta frieza. Com os labios ainda humidos de seus beijos, ella procura Beatriz e esta amiga leal prediz o seu compromisso antes de terminar a estação. Em uma excursão de hiate, Ben está de tal modo que não póde ir, e Anna tambem protestando molestia fica sosinha.

A' meia noite Anna bate á porta da cabine de Ben que a recebe. Ella então desenvolve a tactica de atacar as moças modernas como Diana e consegue de Ben a promessa de não se arruinar por ella, ao passo que Anna se apresenta como modelo de mulher. Ben acredita e antes de terminar a estação Ben e Anna estão casados.

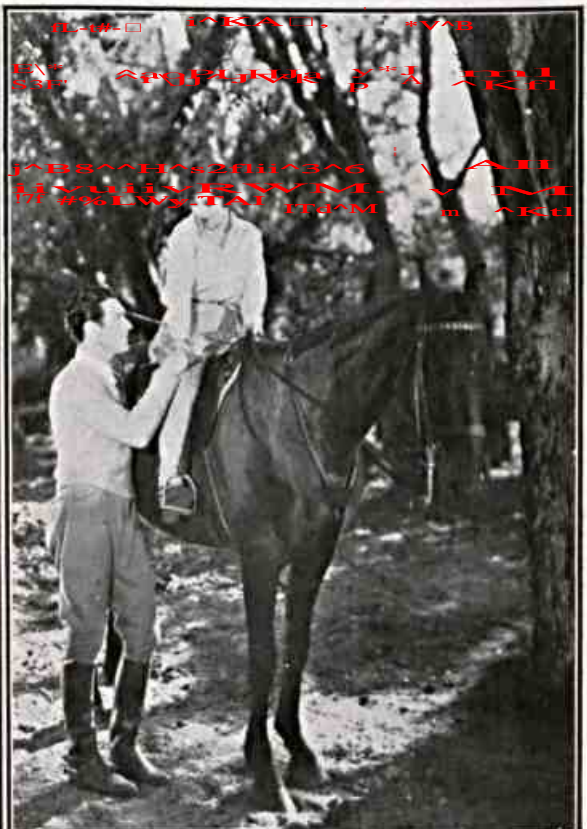
Mas a felicidade de Ben é de curta duração.

Anna se revela tal qual é. Desilludido, elle se lembra de Diana, como a vira na noite do club, e lembra-se de que, depois de o

encontrar elle abandonára todas as manias de dansa. Um dia elles se encontram de novo e entram em explicações. Elles se amam. Anna, de volta do club, descobre-os. Ha uma scena de violencia em que, por acaso, Anna cae da saccada e morre.

Então, mal passado um anno, Ben e Diana unem-se para sempre.

— FIM —

NOSSAS FILHAS DANSAM

Um sorriso para todas...

O thermometro começa a bater os seus «recordes» habituaes de altura. 38°, 39°, 40°... A cidade, alarmada e contrafeita, boceja, espreguiça-se, sua e protesta.

— Uf! que horror!...

E' o verão. O verão que está na cidade, decorativo e insupportavel. Claro, alegre, colorido, o verão enfeita a paysagem urbana com as tintas quentes do tropico. A paysagem é incomparavel. Mas o calor... Com franqueza, antes Londres com os seus eternos nevoeiros côr de *spleen*. Mas o Rio, por este tempo, tem um divertimento delicioso: o banho de mar.

— E' a unica coisa neste momento que nos faz esquecer o mundo! exclamou mlle. Nageuse, entre duas ondas verdes e envolventes do Posto 4.

— Mas a verdade é que é justamente o contrario: o banho de mar é a unica coisa que, nestes dias de calor infernal, ainda nos dá a illusão de estarmos no mundo. Porque o resto, com franqueza, só lembra o inferno!

Entretanto, diga-se de passagem, ainda falta muito conforto ás praias do Rio. O banho de mar, no Rio, mesmo em Copacabana, é apenas paysagem.

Estamos muito longe ainda da alegria, do movimento, da elegancia das grandes praias modernas da Europa e dos Estados Unidos.

E os dois clubs que temos em Copacabana — o Praia Club e o Atlantico Club — não comprehenderam ainda a inadiavel necessidade de transformar aquella maravilhosa paysagem da Avenida Atlantica n'uma linda moldura para as festas da alegria e da elegancia.

Quando teremos aqui uma praia elegante e confortavel?

A porta d'aquelle club — e notadamente á hora do apperitivo — é um authentico açougue de reputações.

A honra das creaturas, para os cavalheiros respeitaveis que alli se reunem todos os dias para a alegria das anecdotas picarescas e dos commentarios maliciosos, é um genero de baixa cotação, que se deteriora e estraçalha sem dó nem piedade.

Quem por alli passa — e quanta gente passa! — seja mulher solteira ou casada, seja homem politico ou não, tem a sua vida publica e particular em leilão, para o esposteja-mento implacavel da maledicencia.

Mas, ás vezes, o individuo que ama a volupia de calumniar e infamar a honra alheia, encontra nas suas proprias palavras o fel do veneno que o ha de castigar.

Foi mais ou menos isso o que succedeu, um dia destes, com um conhecido engenheiro, que é o dono talvez da lingua mais comprida do Rio.

Depois de apontar á furia esfaimada dos seus companheiros de maledicencia uma senhora que, apesar da vida austera que vive, elle declarou ser mulher de graves peccados, um dos do seu circulo commentou:

— Então, aquella é como uma que eu conheço: banca a mulher seria, mas é uma grande sem vergonha.

— Quem é ella? indagou elle, interessado.

— Não sei o nome. Mas conheço-a de vista. Quando ella passar eu lhe mostro. E não tardou muito que vendo approximar-se uma senhora, elle a apontasse com o dedo terrivel:

— E' aquella!

O outro empallideceu, sem voz: era a sua propria mulher que passava.

— Uma grega! Uma deusa egressa de Athenas! O milagre se repetiu: Aphrodite surgiu de novo das espumas para sorrir aos homens felizes!

Foram essas as palavras enthusiasticas que o illustre poeta, na sua exaltação lyrica, proferiu deante do mar, em Copacabana, ao ver, na praia, de *maillot*, aquella criatura loira e linda, que ondulava, flexuosa como um junco, sob a caricia do sol dos tropicos.

* * *

Ella está contentissima. Uma nova e inesperada esperança illumina-lhe o espirito. Foi-se um amor, veiu outro... E ella está absolutamente feliz. Não resta duvida: «o mal do amor só no amor tem cura»... «Similia similibus»... E das cinzas de um amor nasce outro amor maior.

* * *

Linda. Macia e fresca como a polpa de um pecego maduro. E na nossa sociedade ha muitos dentes que desejariam conhecer o sabor dessa deliciosa fructa reçumante. Mas, apesar de desejada e cortejada, ella desappareceu dos nossos salões. Algum desgosto? algum desastre? o convento? o suicidio? Nada disso. E coisa bem peior que tudo isso — o casamento. Ella está apaixonada e vae casar. E é isso que explica o inexplicavel eclypse da linda criatura.

Como se enganam as mulheres. Os homens se enganam mais do que ellas. Mas tambem ellas cahem em equivocos terriveis. Exemplo disso é o caso d'aquella moça que desfez o casamento na esperança de que o noivo voltasse. Elle não voltou — e ella está inconsolavel. Se arrependimento salvasse...

* * *

A nossa gente é amiga de mysterios. E acredita nelles. D'ahi o ar de seriedade com que se fala, nas rodas elegantes da Tijuca, no milagre que fez uma conhecida senhora. Esse milagre consistiu apenas nisto: tirar a sorte grande, sem ter comprado o bilhete da loteria.

Ora, para os que conhecem mais de perto a nossa sociedade, esse prodigio é banalissimo. Nem tem sequer o interesse da originalidade. São conhecidissimas, nos salões elegantes do Rio, varias senhoras que ha longos annos realizam prodigios identicos, sem que isso cause espanto nem mesmo aos maridos d'ellas.

Essa bôa gente da Tijuca, tão amiga de mysterios, está dando prova de uma deliciosa ingenuidade com a divulgação desses milagres de madame...

PEREGRINO

TROVAS

Pareces uma empadinha.
Das boas, de camarão,
Que está dentro do teu peito
Em forma de coração.

Do repertorio aéreo:

— Nunca vi creatura mais estroina do que meu marido! Anda sempre com a cabeça no ar. E' um verdadeiro aereoplano.

— Pois o meu, minha amiga, é perfeitamente dirigivel.

TROVAS

A propaganda do matte
(Por abelhudo eu não peque)
Já deveria estar feita
E' na republica t... cheque.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

A SURPRESA

Quando o Gonçalves queria enumerar as casas em que havia residido desde que se casara, era necessario contar pelos dedos: em vinte e um annos, dezesete casas. O numero global sempre lhe acudia, porém elle gostava de explicar a frequencia das mudanças, para não se suppôr que se tratasse de despejos em consequencia de calote. Havia sempre uma razão plausivel, pois elle, Gonçalves, era até infenso á curta permanencia nos predios. Só a pressão de circumstancias imperiosas é que o impellia a essa inconstancia morativa.

A primeira casa que occupou logo após o casamento deixou-a pelo facto de haver ahi perdido o primeiro filho. A casa não tinha culpa, é claro, mas...

D'ahi por diante começaram a apparecer diversas razões: uma vizinha hysterica, que brigava com o marido sete vezes por dia e em cada vinte e quatro horas tinha de tres a cinco chiliques; a abertura de um estabulo mesmo em frente á casa do Gonçalves, que passou a ser victima do cheiro insupportavel da vaccaria e dos enxames de moscas que alli se criavam; a venda do predio a uma pessôa que o desejava para sua propria residencia.

Houve, assim, successivamente, dezeseis motivos para que o Gonçalves tivesse de tranferir a residencia.

A mudança da decima sexta para a decima setima casa é que constitue o episodio que me pareceu digno de narrativa.

Quando o nosso homem teve de passar da decima quinta para a decima sexta morada, visitou, como é natural, algumas dezenas de predios, com e sem escriptos, archaicos e modernos. Num delles deparou-se-lhe por acaso, atraz de uma folha de porta, um escripto a lapis, em

lettra miúdinha: «A pessôa que permanecer tres annos nesta casa terá uma surpresa».

Depois de ler essa phrase, o Gonçalves olhou interrogativamente para a esposa, que o acompanhara.

— Uma surpresa, hein? Que poderá ser?

— Não vá atraz disso. Talvez fosse o proprietario quem escreveu isso, para apanhar algum inquilino ingenuo.

— Mas assim, atraz de uma porta, que só mesmo por acaso eu teria fechado, para poder vêr o lettreiro pelo lado de dentro?

A mulher encolheu os hombros. A casa não era má. Tomaram-na. O tempo foi correndo e, comquanto apparecessem, como de outras vezes, motivos para mudança, a familia Gonçalves foi ficando, á espera da surpresa.

Não foi sem certa commoção que viram o terceiro anniversario de occupação do predio. Passaram todos o dia e a noite inquietos. Que seria? Talvez a Senhora Gonçalves tivesse tido razão quando attribuiu o escripto da porta á esperteza do proprietario.

Mas a surpresa veiu; não no dia do terceiro anniversario, mas uma semana mais tarde: foi um curto circuito que, si o Gonçalves não tem os cacaréus no seguro, deixava-o em situação miseravel. Ficou tudo reduzido a cinzas, durante a noite, e a familia teve de abrigar-se, sem roupa, nas casas vizinhas.

Quando o Gonçalves me contou o facto, eu lhe perguntei:

— Mas você não reparou que o lettreiro não dizia si a surpresa seria bôa ou má?

Elle olhou para mim algum tempo, concatenando as idéas, e por fim resmungou:

— Homem, você tem razão! Eu fui uma besta.

Y.

CIDADE DE CAMPOS

Vista do avião da Marinha pilotado Cap. Tenente Appel Netto e Tenente observador J. Kfuri.

O reconhecimento de mandatos no Conselho Municipal custou uma semmana de lutas. Ao criterio dos diplomas conferidos pela justiça e deduzidos da lisura do pleito, oppunha-se o criterio politico, que ningem sabe o que seja, e este criterio, a que falta muito para ter este nome, conseguiu obstruir o reconhecimento por tempo indeterminado. Mas então, porque tanto criterio, quando seria mais franco e mais criterioso acabarem com as eleições e os juizes e fazerem dos conselhos os unicos eleitores de seus membros?

O homem da esquina, si emprestar cem mil reis e levar um callo, reclamará com energia mas não sentirá grande differença. Eu, por exemplo, não aguentaria firme com um tiro de cem, mas não beberia lysol se perdesse dez mil reis. Como se vê o valor do tiro é proporcional á espessura da couraça.

Isto é a proposito dos tiros de 4.000, 5.000 contos que tem levado o Banco do Brazil. Aquillo para elle é o mesmo que menos um kilo de café no Porto Santos. Uma ninharia! Dá até vontade de pedir mais.

A mulher mais virtuosa do mundo

POR BERILO NEVES

James Gordon, director do «*Chicago Tribune*», jornal de cinco edições diarias, era um homem profundamente idealista apesar dos 20 milhões de dollares que possuia em acções de companhias petroliferas, «arranha-ceos» em Nova York e titulos ferroviarios sul americanos. Convencido de que o mundo não é tão mau como parece, sempre discutira commigo sobre a sem razão das minhas theorias pessimistas, sobretudo em materia de sentimentos. Por isso, não me admirei muito quando uma manhã, tendo-me chamado ao seu escriptorio, elle me disse trincando com os dentes a ponta macia de um charuto «*La reina de Habana*»:

— Meu caro Henry, estou certo de que o materialismo no nosso seculo é fruto da errada politica dos homens intelligentes, que vivem a exaltar a belleza das cousas materiaes em detrimento das funcções superiores do espirito. Que é que mais louvamos e apreciamos nas mulheres? A perfeição de seu corpo, a regularidade das suas linhas physionomicas, a harmonia tentadora da sua plastica. Nunca se diz: «*que boa mulher!*» ou «*que mulher bem educada!*» Grita-se: «*que bella mulher!*» ou «*que bonitas fórmas!*» Ora, como os jornalistas são os directores espirituaes do mundo, resolvi, para ficar de bem com a minha consciencia, iniciar uma campanha de neutralização dessas tendencias ultra-materialistas da vida moderna. Para começar, vou fazer, no nosso jornal, um grande concurso de belleza moral, um torneio de virtudes femininas. Até agora só temos feito concursos de belleza physica, disputa de plasticas perfeitas: vamos saber,

agora, qual é *a mulher mais virtuosa do mundo*... E como v. é o mais pessimista dos meus redactores, encarrego-o, exactamente, de superintender esse grande pleito. Ponho um milhão de dollares ás suas ordens, instituia os premios que quizer, vá pelo mundo afóra: o que quero é dar o retrato, no meu jornal, em primeira mão, da *mulher mais virtuosa do mundo*...

Curvei a cabeça, emquanto recebia de James Gordon um cheque de 1.000.000 de dollares sobre o «City Bank of New York». Distribui 20 redactores do «*Chicago Tribune*» pelas cinco partes do mundo, e instituí o premio de 100 000 dollares, e um mez de hospedagem no «Esplendid Hotel» á *mulher mais perfeita do mundo*. O enthusiasmo que o concurso despertou em toda parte foi simplesmente inedito. As associações espiritualistas de todos os recantos do globo mandaram officios applaudindo a nobre idéa de James Gordon, e até o Vaticano lhe expediu um breve, abençoando-lhe a iniciativa benemerita «que devia lançar na Terra a semente de uma nova florescencia das forças do espirito».

E em todo o mundo começou, ao mesmo tempo uma caça intensa de mulheres perfeitas. Em Nova York, escriptorio central do concurso, eu recebia, de quando em quando, uma noticia alviçareira. «*Encontrei moça 18 annos jamais namorou ou conheceu qualquer especie relação affectiva outro sexo*», radiographava-me, das Philippinas, o esperto John Rower. Mas, logo, ao outro dia, vinha o desmentido cruel: «*moça de que falei hontem ja enviuvou tres vezes*». «*Acabo conhecer dama viuva que mora ha vinte annos arredores Londres sem jamais ir festa mundana ou frequentar sequer cinema bairro*», dizia, da capital britannica, a intelligente Morris Stanley, para, uma semana depois, annunciar a fuga da viuva perfeita com um official do regimento de lanceiros do Rei... De Paris, radiographou-me esse endiabrado Ralph Jennings, dizendo, textualmente «*Creio mulher perfeita não se encontra nesta capital, seguirei amanhã Groenlandia*». Um outro enviado do «*Chicago Tribune*» annunciava, alguns dias depois de chegar á America do Sul — «*mulheres aqui temperamento demasiado vulcanico prefiro seguir Terra do Fogo*». E da Hollanda como da India, da Argentina como do Japão, da Dinamarca como da Terra do Labrador, vinham telegrammas, despachos cabographicos ou radiographicos annunciando as peripecias da caça universal á «*mulher mais perfeita*», e dos communicados das varias partes da terra o que resaltava era a inexistencia de um typo de belleza moral tão perfeita como o havia, tantas vezes publicado, de belleza physica. James Gordon, no seu gabinete em Chicago, coçava a barbicha rala, e dizia-me pelo telephone sem fios, animando, estimulando, pondo em brios a minha actividade de jornalista:

— Mande mais dinheiro, Henry, para esses rapazes espalhados no mundo. O dinheiro é a alma de todas as actividades humanas. Naturalmente, elles se estarão divertindo com os nossos ricos dollares no bolso. Não será nos *cabarets* de Paris ou nas ruas alegres de Vienna que acharão um typo perfeito de belleza moral. Procurem as provincias, os mosteiros, os collegios de meninas de familia, todos os reductos, emfim, da virtude feminina no mundo. Não se encontram perolas em estrumes: é preciso descer ao fundo do mar para ir buscal-as... Diga que darei tambem 100.000 dollares a quem encontrar a mulher digna de ser considerada a mais perfeita em virtudes do espirito. Peça o concurso de outros jornaes: que elles abram plebiscitos nas suas cidades, nos seus municipios, nas suas localidades... Entre todas essas mulheres perfeitas escolheremos, depois, *a mais perfeita*.

Cumpri as ordens do meu chefe. E, seis mezes depois, todos os paises e regiões da Terra mandavam para Nova York as suas mulheres mais perfeitas. Toda a grande cidade americana recebeu, com viva curiosidade, esses exemplares rarissimos da virtude remanescente na face da terra. Centenas de milhares de pessoas iam assistir o desembarque das eleitas do céo. Não ficou uma grande nação ou uma tribu selvagem que não mandasse a representante maxima da sua belleza espiritual. Os jornais traziam, diariamente, os retratos dessas damas privilegiadas, em cuja vida o mais rigoroso inquerito tinha pesquizado, inutilmente, falhas e defeitos. Dir-se-ia um grande processo de canonisação

do qual devesse sair mais uma santa para os altares... Muitas dellas aliavam á formosura da alma os encantos do corpo e eram tidas como criaturas ideias, capazes de fazer a felicidade de qualquer homem. Por isso mesmo, os hoteis onde ellas se hospedavam por conta do «*Chicago Tribune*» viviam repletos de moços, de homens de idade, de millionarios, anciosos para se fazerem maridos dessas mulheres impeccaveis, incapazes de enganal-os na mais leve cousa, por pequenina que fosse. «*Posso começar o jury?*» perguntei, pelo radio-telephone, a James Gordon, em Chicago. «*Demore um mez: precisamos ver se ellas resistem ás tentações de Nova York*» E accrescentou: «*leve-as aos bailes, ás corridas elegantes, dê-lhes champagne e dinheiro para gastar em joias e vestidos*»

Era um conselho sabio. Fiz o que James Gordon mandou. E, em breve, das 160 candidatas ao lugar da *mulher mais perfeita da terra*, só restavam cinco, dignas de entrar em concurso. Umas tinham abandonado os seus hoteis, e ninguem sabia para onde haviam ido. Outras fugiram com millionarios, ou rapazolas imberbes, de cara cheia de crême. Outras, ainda, tinham encontrado antigos amiguinhos, a cuja procura — parece — tinham vindo á custa do dinheiro do «*Chicago Tribune*». Foi um fracasso! A imprensa de todo o mundo metteu a ridiculo a idéa do nosso jornal. James Gordon, que tinha gasto 3 milhões de dollares, via a sua folha perder, dia a dia, a popularidade de outrora. Elle mesmo veiu a Nova York e resolveu fazer o concurso entre as cinco damas restantes. Depois de provas e mais provas de caracter psychologico, elegemos, afinal, uma preta da Abyssinia, de cabelo duro e emaranhado como uma touceira de carrapicho. Ninguem lhe notara um defeito, ninguem lhe percebera uma fraqueza. Era feia, tremendamente feia, mas tinha a alma branca, da côr da pureza sem mácula...

No dia da coroação da *mulher mais virtuosa do mundo*, o amphitheatro de *box* de Nova York tinha centenas de milhares de pessoas. Bandas de musica, do lado de fóra, chamavam a concurrencia publica mediante dez dollares por cabeça. James Gordon esfregava as mãos, contente:

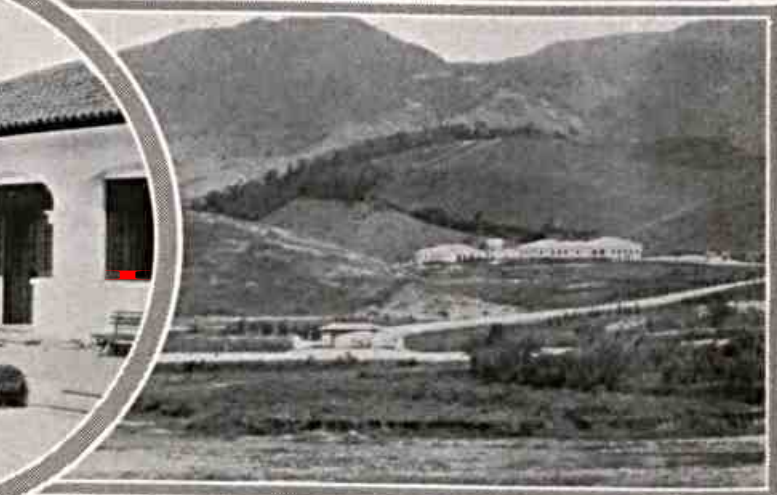
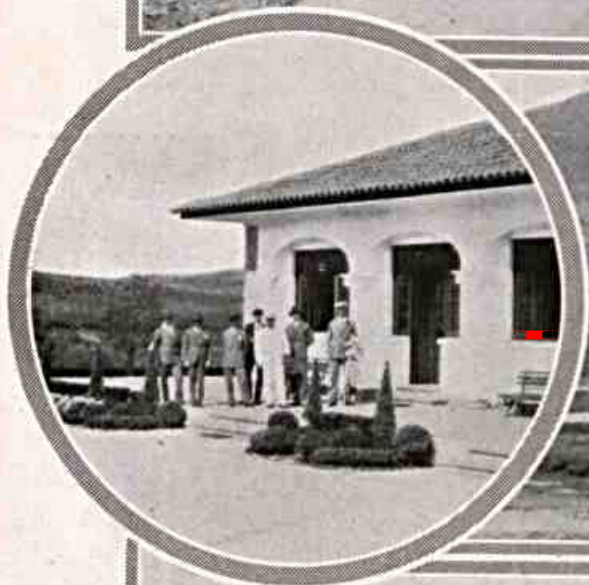
— Eu não dizia, Henry, que havia uma belleza espiritual no mundo? A pretinha salvou-nos, não ha duvida!

Na hora em que iamos ler o pergaminho concedendo os premios á moça abyssinia, esta soltou um grito e saiu a correr, rumo ás archibancadas do amphitheatro. Foi um escandalo. Ella havia reconhecido um explorador norte-americano, por quem se apaixonara ha tempos e que lhe déra um cachimbo de terra de infusorios. Vendo-o, de novo, atirou-se-lhe aos beijos. E foi preciso pôr em fórma toda a policia de Nova York para evitar que a multidão lynchasse o pobre James Gordon, que, ainda assim, teve a cabeça partida pelos sapatos que lhe atirou, raivosamente, um judeu inimigo das mulheres e descrente de suas virtudes...

BERILO NEVES

— Dr. Villaboim, uma palavra.
— As tabellas não estão commigo, o governo está estudando...
— Perdão, eu não sou funccionario.
— Quem é você então?
— Eu sou um dos ultimos commerciantes fallidos e arrebentados que preciso saber se posso confiar ainda nas promessas do equilibrio e da estabilisação financeira...

EXCURSÃO DO TOURING CLUB DO BRASIL

1.673 KILOMETROS DE PERCURSO. RIO - S. PAULO - JUNDIAHY - CAMPINAS, SALTO - ITÚ E SANTOS
PARTIDA : RIO — 31 - 10 - 928. VOLTA : RIO — 4 - 11 - 928.

I — Estrada de Itú-S. Paulo. II — Vista e panorama do Club dos «Duzentos». III — Estrada Rio-S. Paulo.

AS MANOBRAS DA ESQUADRA TERMINARAM TRAGICAMENTE

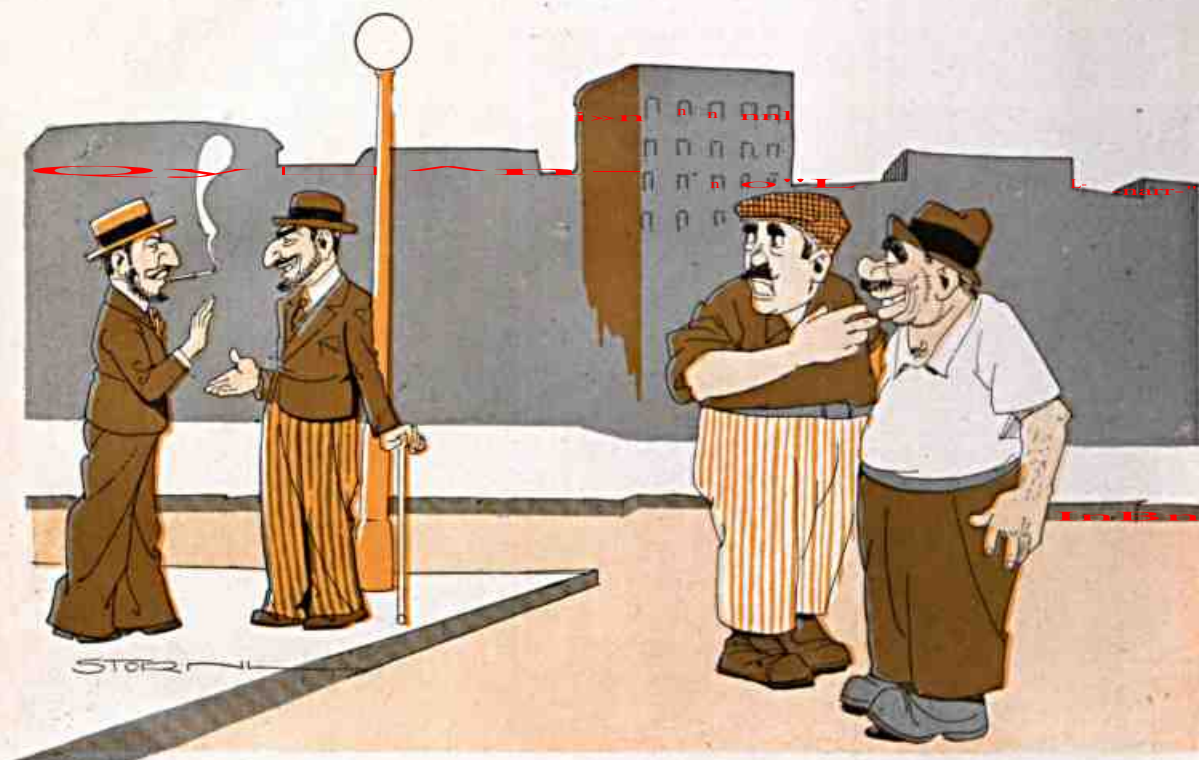
NA ESCOLA DE GRUMETES PERDERAM A VIDA OS CAPITÃES-TENENTES PEDRO PAULO BELTRÃO E JOÃO MARQUES FILHO DEVIDO A EXPLOSÃO DE UMA BOMBA. MAIS TRES OFFICIAES SAHIRAM FERIDOS.

I—1.º Tte. Jorge Kfuri, phot. observador, ferido. II—Tte. Pedro Paulo V. Bôas Beltrão, morto. III—Cap. Corveta Paulo Cassard, ferido. IV—Cap. Tte. Raymundo Aboim, ferido. V—Cap. Tte. João Marques Filho, morto.

Arsenal de Marinha. — A chegada dos corpos dos mallogrados aviadores que foram transportados pelo «Parahyba».

A chegada do corpo do Capitão-Tenente João Marques Filho no Cemiterio de S. João Baptista.

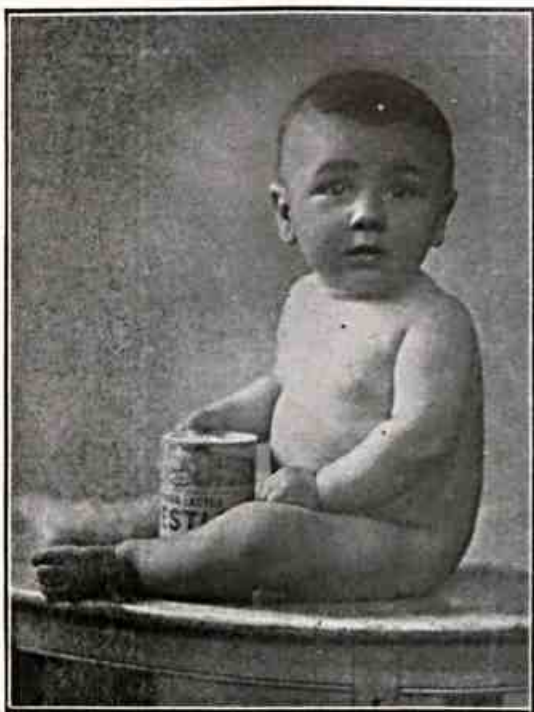
A chegada do corpo do Tenente Pedro Paulo Villas Bôas Beltrão, ao Cemiterio de S. Francisco Xavier.

APPARECE CADA UMA!

— Aquelles dois de barbicha *passa piolho*, parecem dois *rabbinos* agentes bolchevistas, ou padres turcos...
— Qual o quê. São dois rapazes brasileiros com a barbinha da moda...

FLAMENGO. — A maré cheia de banhistas.

COLLEGIO STO. IGNACIO

Festa de encerramento das aulas.

— Falsifica-se tudo nesta terra! Eu já não como banana ouro porque tenho certeza que a que se encontra por ahi é a prata dourada!...

O Menino MARIO
Herdeiro do casal JOÃO PAVAN.

DESUNIÃO DE CLASSE

De todas as cousas, quasi todas inuteis, que enchem um jornal, a mais pittoresca é, sem duvida, a secção telegraphica, que aborda todos os assumptos, desde os mais transcendentes até os mais corriqueiros.

Contava ha dias um telegramma que os reis da Inglaterra, em excursão, estavam fazendo um lunch, quando alguns *sem trabalho*, instigados pelos communistas, tentaram invadir o local onde SS. MM. tomavam chá com torradas. A policia, é claro, não consentiu na invasão. Na verdade, onde já se viu perturbar o lunch de duas pessoas, especialmente duas pessoas reaes, e até imperiaes, sem convite? Na Inglaterra, sobretudo, o facto, asssume gravidade excepcional, devido ao rigor da etiqueta britannica. Alguem já disse que, si dous inglezes se encontrassem numa ilha deserta, nunca se fallariam, por falta de um terceiro que os apresentasse.

— I beg to introduce to you Mister...

Está phrase é solenne entre os inglezes.

Ora, não se comprehende que alguns maltrapilhos, sem apresentação, tivessem o topete de querer partilhar do lunch de tão altas personagens.

O espirito desses desgaçados devia estar trabalhado pela estranheza que não pode deixar de causar o facto de haver pessôas que são reis e rainhas e fazem lunchs agradaveis sob a guarda da policia, emquanto que outras pessôas, do mesmo feitio, nascidas do mesmo modo, não encontram siquer um trabalho duro e mal pago que evite a desagradavel sensação de estomago vasio.

A policia podia, ao menos, antes de repellir os importunos, ter collocado na mão de cada um uma torrada, mesmo sem manteiga. Mas a policia não sabe attender as duas cousas ao mesmo tempo, nem se considerava instituida para destribuir torradas aos famintos.

As pessoas reaes e imperiaes provavelmente terminaram em paz o seu lunch, sem ter tido noticia da tentativa do assalto ás torradas por partes dos *sem trabalho*. Nada adiantaria, comtudo, terem tido tal noticia, porque nos paizes parlamentares e constitucionaes os reis reinam, mas não governam, de modo que são tambem creaturas *sem trabalho*. E como as classes em geral são desunidas...

I. GREGO

Do repertorio philosophico.

— Ha philosophos que affirmam que a natureza faz tudo com economia. Mas será sempre, assim?

— Homem, eu acho. Imagine você: si os cavallos e os burros tivessem oito patas como as aranhas ou seis como os insectos, não seria muitissimo maior o consumo de ferraduras?

Segundo o capitão Lyon, superintendente da empresa de Gongo Secco, no dia 21 de abril de 1830, de quatro litros de terra aurifera extrahiram-se 10 kilos de ouro em pó.

Paul Ferrand, no seu livro «L'or á Minas Geraes», conta-nos que dessa mina foram extrahidos, de 19 a 21 de janeiro 1829, 58 kgs, 8 de ouro, de 25 a 26 de fevereiro, 47 kgs, 20; de 22 a 28 de setembro, 193 kgs, 0; de 21 a 22 janeiro do anno seguinte, 52 kgs,6.

MARIONS-NOUS
O perfume
que faz a mulher
adoravel
MARIONS-NOUS
ORIZA
L. LEGRAND
9. Boulevard de la Madeleine
PARIS - FRANCE

CAMPEONATO BRAZILEIRO

I — O Team do Pará. II — O Team do Paraná — que empataram de 3x3.

FELICIDADE

O enamorado de uma alma bella pode ser fiel toda a vida, porque ama o duradouro.

PLATÃO

TROVAS

Mister Hoover vem pescando
Em viagem, por desfastio;
Deve porém, ter cuidado
Com os peixões cá do Rio!

PENSAMENTO

Sentir — para comprehender; comprehender — para crer.

NEPTUNO PACCA

UMA NOVA CASA DE MACHINAS FALANTES E OBJECTOS DE ARTE — "A MELODIA"

Com um numero invulgar de convidados, que se compunham de familias e cavalheiros da alta sociedade carioca, representantes do alto commercio e da imprensa, inaugurou-se no dia 20 do mez de novembro ultimo, na rua Gonçalves Dias n.º 40, o modelar estabelecimento «A Melodia», que gira sob a razão social de Waddington, Barboza & C., composta de antigos auxiliares da firma Paul Christoph.

A nova e elegante casa está apparelhada para bem servir á sua clientela com victrolas-orthophonicas, variado sortimento de discos e objectos de arte de rara belleza. Entre estes vimos riquissimos panneaux bordados a seda por celebre artista japonez; jarrões, cachepots e vasos de Copenhague.

Depois da benção do estabelecimento, o sr. Oswaldo Waddington, um dos socios da «A Melodia», convidou os presentes á inauguração para um farto *lunch*, tendo, ao champagne, em breve allocução, agradecido a presença dos convidados.

«A Melodia», que possue confortaveis cabines para a escolha de discos, e está installada com luxo, veiu honrar o commercio carioca.

Da esquerda para a direita: srs. André Barbosa, Oswaldo Waddington e Carlos Barbosa, proprietarios da «A Melodia»; e mr. Spencer, engenheiro da Fabrica Victor.

Pessoas presentes á inauguração da «A Melodia», á rua Gonçalves Dias 40.

MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Meninas que fizeram a 1.a Comunhão.

CONSELHOS A UMA NOIVA

(EM RESPOSTA AO SR. BERILLO NEVES)

Vai para o casamento, minha filha, como se entrasses para um mosteiro: disposta a todas as renuncias, ao silencio de todas as resignações, ao perdão de todas as faltas e ao esquecimento de todas as injustiças. Prepara-te para todos os desenganos, inclusive o de sentires, um dia, que o teu marido não é mais do que a sombra diluida do homem bom que foi teu noivo...

¤ ¤ ¤

Não contraries, nunca, o teu esposo: os homens suppõem-se mais infaliveis do que os papas, e mais divinos do que os deuses. No homem, só existe uma cousa maior do que a sua pretensão: é o seu egoismo...

¤ ¤ ¤

Conta comtigo mesmo para fazer a tua felicidade: não sejas como as crianças que convidam, sempre, um garoto seu visinho quando querem fazer uma casa de areia, ou um castelo de cartas de jogar...

¤ ¤ ¤

Se o teu marido é pouco asseado e tem horror a agua, nunca lhe lances em rosto essa falha mas procura fazer, toda vez que puderes, a apologia do banho como elemento de conforto pessoal...

¤ ¤ ¤

Evita, o mais possivel, os amigos de teu marido: como, em geral, elles não são felizes em casa, procuram, como os enfermos de males contagiosos, propagar a sua desgraça á casa alheia...

¤ ¤ ¤

Quando andares com o teu marido, nunca olhes para os rapazes sobre os quaes elle te chamar a attenção: é um velho *truc* desmoralisado, para ver se tens o instincto do *flirt*...

¤ ¤ ¤

Evita, com o maior empenho, ver o teu marido em pijama: pode ser que a casaca não o faça bonito mas o pijama ha de fazel-o, com certesa, detestavel... Um homem em trajes menores é sempre o menor dos homens...

¤ ¤ ¤

Nunca peças, ao teu marido um vestido ou um chapeu novo depois de o beijar: assim, pouparás, muitas vezes, o arrependimento de ter gasto um beijo á tôa. Deixa para beijal-o se elle der...

¤ ¤ ¤

Se ficares viuva, chora, por algum tempo, o teu pobre marido, mas não deixes de casar novamente: é a melhor maneira de mostrares aos teus conhecidos que fostes feliz com o primeiro esposo...

¤ ¤ ¤

Não te vingues de teu marido namorando o marido da mulher

com a qual elle te engana: seria mais um traço de união entre a tua desgraça e a desgraça de teres um marido sem vergonha...

◻ ◻ ◻

Imagina sempre que o teu esposo é o mais bello e intelligente dos homens, que é o mais gentil e bem educado, que seria capaz de todos os sacrificios por ti, mas evita imaginar que elle é fiel ao teu amor: seria roubar-lhe, de golpe, a mais humana das suas qualidades...

◻ ◻ ◻

Se o teu marido tem calos, fécha os olhos e... passa serenamente por cima desse accidente de simples significação geographica...

◻ ◻ ◻

Em cada centena de homens que se casam, noventa, pelo menos, não procuram uma companheira de ideal: buscam uma enfermeira para as suas mazelas... Os homens são tão egoistas que fazem com que as mulheres tomem parte nas dores suspeitas de cuja origem ellas não têm nenhuma cumplicidade...

◻ ◻ ◻

Quando o teu marido estiver de mau humor procura dormir, ou ir para a casa de tua mãi: porque se falares, ainda que seja para o consolar, elle ainda ficará mais irritado, e se não falares, julgará que és indifferente aos seus males e aos seus desgostos...

◻ ◻ ◻

Por mais culto e intelligente que seja um homem, elle tem algumas horas em que é apenas um animal, com todos os defeitos e brutalidades dos outros animais. E' preciso prever essa volta á caverna primitiva meia hora antes do phenomeno apparecer...

◻ ◻ ◻

Evita os maridos sabios: em geral, têm pouco dinheiro e muito piolho. Os literatos são vaidosos e julgam que o mundo gira em torno de seus livros. Os diplomatas são muito volveis e muito agarrados a protocolos. Os poetas andam no mundo da lua e nem sempre tomam banho. O melhor marido, o marido ideal é o vendeiro da esquina: não é exigente, e, com elle, pelo menos evitarás morrer á fome...

◻ ◻ ◻

Não faças muito carinho ao teu noivo: arriscas a não ter nenhum para o consagrar ao teu marido...

◻ ◻ ◻

Uma mulher que namorou o teu marido em tempo de solteiro é, sempre, uma invejosa que não sabe o bem que lhe fizeste casando com elle...

◻ ◻ ◻

O melhor marido é o que desmancha o noivado antes de termos feito as communicações officiaes...

MARION DELORME

S. Paulo

O NOVO RIO

A Praça Duque de Caxias (Largo Machado) remodelada.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

Quando nasceu minha filha
(Verdadeira maravilha!)
Cheirando ainda a Lysol
Berrou como uma damnada:
— Eu só quero ser lavada
Com sabonete «EUCALOL»

ARTHUR DE ALMEIDA BRANDÃO
Rua G. Bellegarde 93 — Engenho Novo.

*** Por meio de um novo dispositivo especial, que constitue uma das mais originaes caracteriscas das locomotivas allemães, o fumo da chaminé é dispersado de maneira que não pode em caso algum mesmo com vento contrario, obscurecer o campo visual do machinista. A velocidade maxima permittida a estas novas locomotivas é de 120 kilometros á hora, mas em realidade podem desenvolver velocidades muito maiores. Afim de reduzir o custo de fabricação de todos as locomotivas dos Caminhos de Ferro Allemães são, fabricadas em serie.

Guarda o leito de sua irmã, atacada de tuberculose, o dr. Goleno. Não ha esperanças de salvar se a desventurada enferma.

*** O Arco-iris, Arco Celeste, Arco Olho de Boi, e ainda Arco da Chuva é o grande inimigo do sertanejo. Como os romanos, o Sertão o conhece pelo nome Arco. A sinonymia dada é de diversas regiões do Estado. No litoral o Arco se distrae bebendo agua nos rios, nas lagoas, nas fontes. Não gosta de agua salgada. Ao principio da sucção é fino e transparente. Quando termina está largo e forte, resplandecente e nitido. Fica farto e desapparece. Para o Sertão o Arco iris sorve agua das nuvens. Bebe a dos riachos e corregos. Raramente dá um restinho. Acaba saciadissimo, regalado, deixando o ceu limpo de nuvens e nevoiros. Levou os comsigo, o sedento.

Sobe hoje para Petropolis o engenheiro Dr. Valente. O conhecido technico vai esperar o presidente até que este resolva subir, o que é pouco provavel.

A MEMORIA

Ha gentes que tem uma excellente memoria. Uns para datas, outros para nomes, outros para cáras, outros para factos e até ha quem tenha memoria dos gallos, isto é, cantam sempre a mesma musica e a horas certas.

O meu primo Pereira foi um caso excepcional na familia, esquecia tudo e sós e lembrava de acordar quando a mulher o chama, lembrando que é hora de se preparar para ir ao escriptorio. Mas isso não queria dizer que o Pereira fosse um desmemoriado. Elle sabia com precisão mathematica a hora do almoço e do jantar e nunca esquecia de cobrar as dividas dos amigos que frequentavam o seu escriptorio.

Nesse particular aliás, elle era de uma intolerancia de ferro, no mais a sua memoria era indolente, comprimentava extranhos por amigos pensando que conhecia muito bem aquella cara, e muitas vezes era preciso o padeiro voltar dez dias seguidos á sua porta para lembrar o resto da conta do mez passado.

Dotado de tão explendida memoria, o Pereira caiu doente.

— Não me lembro nunca de ter ficado doente! — dizia elle quando a cabeça não doia. — E como tambem, não se lembrava de já ter morrido alguma vez, o Pereira esqueceu de tomar o remedio e morreu.

A familia mandou eregir-lhe um monumento com a singela inscripção:

«A memoria do Pereira».

A. E. I.

* * * O resplendor das luzes do Rio de Janeiro nota-se no mar, a 160 kilometros de distancia do porto e vêm-se distinctamente as luzes a 96 kilometros de distancia.

NOTAS DIPLOMATICAS

Embarcou para a legação para onde foi nomeado em La Gaiba, o plenipotencio Lomantoff. Os amigos fizeram-lhe um bota-fóra esplendido.

ooo

Nas novas dependencias do Itamaraty vão ser installadas as geladeiras Fontoura, ultimo modelo. Por essa nova disposição os ministros dos paizes frios podem demorar um pouco mais as conferencias obtidas do titular do predio.

ooo

O ministro residente de Humaytá passará a plenipotenciario em Mar de Hespanha, e vice versa.

ooo

Será erigida em cathegoria de embaixada a baixada Fluminense. O novo embaixador ainda não foi escolhido. Presume-se que venha de fóra.

ooo

O conde Lafachada Laqué, chanceller da embaixada de Martinica, marcou para as sextas-feiras a recepção de seus amigos e credores.

ooo

Os ministros extrangeiros vão promover entre nós o dia da Couve Flor em beneficio dos soldados desconhecidos.

ooo

*** Ao mesmo tempo que o azoto era empregado na Europa sob a forma de compostos organicos para agricultura, os chinezes e arabes uzavam o salitre natural para fazer misturas pyrotechnicas, ao contrario dos gregos e dos latinos que só o empregavam como adubo e como medicamento. A historia natural de Plinio ensina mesmo que o salitre, aquecido com o enxofre, torna-se em pedra.

NOTAS SOCIAES

Falleceu hontem justamente na hora marcada para o casamento, a senhorita Fifina. Por esse motivo foi transferido o saráu dansante que se ia realizar na casa dos pais da noiva, para se realizar na casa dos pais do sobrevivente.

ooo

Recebeu o nome de General Marrudo, o galante filho do capitão Mollengo. A' cerimonia compareceram varias altas patentes e alguns membros do corpo consular.

ooo

A proxima recepção do nome Thé Torrade vai ser um acontecimento mundano. Prevêem-se varios desquites e novos enlaces. Os convidados poderão conservar os seus chapeus.

ENTRE "ALMOFADINHAS"

— Tenho odio ao Silva, alfaite. Tenho até vontade de matal-o.

— Por que não lhe pagas a conta? Era capaz de morrer de surpresa.

* * * Os Antigos tinham uma idéa falsa sobre a circulação do sangue. Aristoteles e Hippocrates, vendo que, nos cadaveres sómente as veias continham sangue, julgavam que as arterias conduziam o ar.

* * * Ao contrario do que muitos pensam, o morango não é um fructo e sim uma infructescencia.

E' o receptaculo que se torna carnudo, vermelho e assucarado, tendo os carpellos transformados em outros tantos achenios pequenos. Debaixo do receptaculo e por cima do calice, encontram se os estames murchos.

* * * A palavra «potassa» vem das palavras allemães «pot», e «asche», sigficando cinza do pote.

Sabe-se que, nas cinzas de todas as lenhas, quaesquer que ellas sejam, encontra-se o carbonato de potassio, que é um sal facilmente soluvel em agua. Fervendo as cinzas em grandes vasilhas, ficam os saes de potassio em solução, a qual, evaporando-se, deixa um residuo, a «cinza do pote» ou a potassa.

A COLOMBINA

Da alegria á molestia, um simples passo
Vem-me subitamente á ideia vaga
De que jamais abreviam o espaço
Que nos separa. Mas a ideia apaga

Uma esperança enorme, a que me abraço,
De te encontrar; e esta alegria apaga
Da minha angustia o mais ligeiro traço

Ora cheio de crença e de esperança
Ora cheio de duvida que avança
E me envolve, assim vivo e assim pereço

Nessa contradicção que me devasta
Nessa illusão carinhosa e casta
Só sou feliz dos males que padeço.

O ARLEQUIM

* * * A mais poderosa quéda dagua conhecida é o Salto das Sete Quédas ou «Guayra», no Rio Paraná. Calcula-se seu potencial em 20.000.000 de cavallos!

* * * Pouca gente conhece ao certo a origem do nome «bonde», referente ao nosso ultra popular meio de transporte:

No mesmo anno em que appareceram os primeiros carros americanos, semelhantes ao «tramway» (1868), foi levantado, na praça do Rio de Janeiro, um emprestimo, segundo o methodo inglez; «bond» pagavel em ouro. Naturalmente só possuiam «bonds» os homens ricos que tinham emprestado dinheiro.

Ora, a Companhia do novo meio de transporte emittiu como bilhetes de passagem uns retangulo de papel, semelhante aos «bonds» das apolices do Emprestimo. Então os que viajavam nos carros gracejavam:

«Tenho bond». «Ando de bonde». «Vou de bond».

E assim passou a se chamar «bonde» não mais o bilhete, mas o proprio vehiculo.

* * * A «gutta-percha», muito semelhante á gomma elastica ou borracha, é o producto de uma arvore natural das ilhas de Sonda, na Oceania. Fazendo-se incisões na casca dessa arvore, faz-se correr um succo que, exposto ao ar, endurece. E' a gutta-percha.

Um "clic" do projector Kodascope e o film feito por V. Sa. é projectado no "écran".

Cine-Kodak, Modelo B

O cinema no lar com o Cine-Kodak

Com o Cine-Kodak pode-se "filmar" á altura dos olhos, ou á altura do cinto.

A VIDA é movimento, alegria, animação, e o chronista real é o Cine-Kodak porque a perpetua tal qual a vê: em acção.

Ha maior prazer que ver no seu lar os films tirados por V. S. mesmo? Ha um, sómente. Ver esses mesmos films, annos depois. O tempo transcorrido lhes deu um valor inestimavel.

A cinematographia pelo methodo Kodak, além de ser interessante, é simples. "Filmar" com o Cine-Kodak e projectar com o Kodascope é tão facil como tirar instantaneos com uma Kodak e a surpresa de obter bons resultados allia-se á descoberta de que o "cine" no lar é economico.

Veja o Cine-Kodak e o Kodascope nas lojas do ramo, ou escrevanos para mais detalhes.

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268/270, Rio de Janeiro

VER E CRER

Rose, certo fidalgo francez era muito avaro.

Certa vez, pediram-lhe uma esmola, para certa obra de caridade e elle poz na saccola uma moeda. Quem estava pedindo distrahiu se dahi a momentos e voltou a insistir no pedido.

— Já dei — respondeu Rose.

— Eu o creio, mas não havia visto.

— E eu o vi, mas não o creio — interrompeu um amigo de Rose, que estava presente.

---

* * * O canto do rouxinol e o do canario é ouvido regularmente a 300 metros de distancia e, em circumstancias anormaes até 100 metros.

---

* * * O nome Margarida quer dizer «perola»; Cecilia = «cega»; Anna = «graciosa».

---

* * * Na Allemanha fizeram-se, recentemene, experiencias para a utilização, nas culturas, do acido carbonico das fabricas de coke e dos altos fornos, com o fim de augmentar seu rendimento.

Após as primeiras experiencias, o sr. Reinau imaginou um distribuidor especial de gaz, conhecido pelo nome de «Oco» e que muitos jardineiros hoje utilizam em suas estufas, com todo o proveito.

O cimento armado do organismo humano

Pode-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor DEFICIT neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e nas crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuação da memoria, etc.

Para combater este DEFICIT, muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor «medicamento-alimento» é a Candiolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.

* * * Para a ascenção ao monte Schauinsland, de cuja altura de 1200 metros a cidade de Friburgo e os montes e valles da Floresta Negra offerecem um dos panoramas mais pitorescos e grandiosos da Europa, iniciou-se a construcção de um funicular que será, sem duvida, graças ao seu funccionamento especial, um dos mais interessantes da Europa.

Trata-se de applicar pela primeira vez a um funicular pensil destinado ao transporte de passageiros, o principio de circulação continua empregado correntemente nas minas para o transporte da mineral desde a bocca das mesmas até ás estações ou carregadouros.

Desde a estação inferior até ao cimo, a linha terá um comprimento de 3200 metros e a duração do trajecto será de uns 17 minutos.

* * * Outra embarcação distinctiva recentemente posta nagua é o grande transatlantico turbo-electrico o «Viceroy of India», o qual possue uma tonelagem de 19.000 toneladas de uma marcha de 19 nós.

Esse navio terá á turbina de alta pressão, derivando o seu vapor de caldeiras de tubulagem dagua e será o primeiro grande navio para passageiros construido na Grã Bretanha com apparelhos de transmissão electrica.

VENENO DE EVA

— Você já viu o collar de perolas que a Joanninha comprou? E' enorme!

— Já vi. Sem querer, ella comprou um collar em que cada perola representa um anno de idade.

. ˙ .

— Disse-me a Vitalina que no dia do louro conseguiu esgotar tres cestinhas.

— E' atavismo. Na familia della já tem havido cosinheiras.

* * * Sem conhecer o papel do azoto na terra, os antigos já empregavam empiricamente as materias naturaes azotadas, para restituir a fertilidade ás terras exgotadas. O uso do estrume é assignalado na Odysséa, no canto 17.

Os chinezes e egypcios utilisam-se tambem do estrume e a celebre anedota de Job nos prova que, quando o povo hebreu acabou as suas viagens de nomade passou a ser cultivador, usou tambem este meio para augmentar a fertilidade lendaria embora da terra de Chanaan.

O AUTO-CARRINHO LISTER

Em effeito, o auto carrinho Lister é um carrinho electrico que produz a sua propria diminuta energia com um typo de motor a gazolina, desenhado para uma motocycleta e classificado em 4 1 2 cavallos.

Não são empregados os accumuladores e pela sua ausencia são realizadas grandes economias em peso, custo inicial, manutenção e certeza de operação.

A completa unidade de energia é montada sobre a roda dianteira de propulsão numa especial mesa giratoria, permittindo os carrinhos do comprimento estandardizado de 9 pés.

O desenho tem sido estudado tão cuidadosamente que embora pese apenas 425 kilos, póde transportar uma carga de 1.000 kilos por uma rampa de 1 em 14, e no nivel ainda puxar uma carga no reboque de 2.000 kilos.